

---

**Editorial**

---

É com alegria que lançamos o segundo número de 2016 da Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, finalizando assim o volume 8. Este número apresenta à comunidade científica sete artigos e duas resenhas.

Neste número contamos com o artigo intitulado “La cuestión del a priori: de Kant a Piaget”, de autoria dos professores Alicia Mabel Zamudio e José Antonio Castorina, da Universidad de Buenos Aires. O texto trata do construtivismo como uma tradição filosófica que começa com a obra filosófica de Kant e tem Piaget como uma figura fundamental no cenário da epistemologia do século XX. Os autores do artigo reconhecem que entre esses pensadores existe certa continuidade conceitual, mas destacam suas significativas diferenças ao se ocuparem da pergunta central deste artigo: há, na Epistemologia Genética proposta por Jean Piaget, conhecimento a *priori* no sentido Kantiano?

O artigo intitulado “Implicações da teoria de Piaget para a Educação Científica nas séries iniciais: contribuições do estudo sobre o conceito de Adaptação à dimensão social do conhecimento”, de autoria de Elizabeth Lima e Marta Bellini, tem como objetivo investigar como o conceito de adaptação, presente na obra de Piaget poderia nos auxiliar na compreensão da construção da inteligência e dos conhecimentos em sua multiconstitucionalidade, incluindo o seu aspecto social.

Os autores Fernando Becker e Diandra Dal Sent Machado escreveram o artigo “Corpo e conhecimento: considerações a partir de Jean Piaget e António Damásio” no qual investigaram a relação entre corpo e conhecimento. Em sua análise os autores partem do apriorismo presente na epistemologia platônica, passando pela epistemologia lockeana e seu empirismo, e apresentando

a epistemologia piagetiana, para a qual o corpo passa a ser considerado, no processo de conhecimento, como responsável pela gênese e desenvolvimento da cognição. Os autores encerram a discussão apresentando a proposta neurocientífica de António Damásio, naquilo que diz respeito à ideia de que o corpo produz conhecimento a partir de si e de sua ação sobre o entorno.

No artigo de autoria de Patrícia Fernanda Carmem Kebach, intitulado “Da Ação à Compreensão: um passeio pela teoria de Piaget” teve como objetivo refletir sobre os processos de construção de conhecimento, partindo-se de uma visão construtivista e interacionista, com base no argumento de Piaget de que a ação precede a compreensão durante os processos de aprendizagem. Com o texto, procura-se responder a vários questionamentos referentes à dialética necessária entre ação e reflexão, que deve existir no contexto escolar.

Contamos também com o artigo “Desenvolvimento moral: O que a educação infantil tem a ver com isso?”, de autoria de Denise Rocha Pereira e Alessandra de Moraes. O objetivo deste artigo é refletir sobre alguns aspectos do desenvolvimento moral das crianças na Educação Infantil, sob a ótica da Epistemologia Genética, bem como refletir sobre as ações do educador da infância no momento da aplicação das sanções na escola. As pesquisadoras concluíram haver a necessidade da formação dos educadores em desenvolvimento moral, pois muitas intervenções que têm ocorrido contribuem para a formação da moral heterônoma.

No artigo “Intervenção Docente: o processo de socialização nas aulas de Educação Física”, os autores Thiago Corado Lima e Ana Cláudia Saladini, tiveram como objetivo analisar a relação entre o processo de socialização, o desenvolvimento moral humano e as implicações para a ação docente na disciplina de Educação Física. A Educação pressupõe a formação moral do sujeito, sendo esta constituinte da dimensão humana. No contexto escolar todos os en-

volvidos nesse processo deverão atuar para a socialização dos estudantes. A disciplina de Educação Física apresenta contextos diversificados que podem contribuir significativamente para a formação de personalidades autônomas.

No artigo intitulado “Mediação de Conflitos e Julgamento de Dilemas Morais: contribuições da psicologia genética à educação”, o autor de Julio Cledson de Oliveira Guedes destaca a mediação dos conflitos escolares como uma técnica oriunda do sistema judiciário que pretende trazer novos ares às escolas, com promessas de amenizar as situações de violência nas escolas. O texto teve como objetivo investigar se a mediação de conflitos escolares repercute no desenvolvimento do julgamento moral dos alunos mediadores na perspectiva piagetiano/kohlbergiana.

Nesta edição tivemos duas resenhas. A primeira foi escrita por Luciana Boff Turchielo, Mayara de Andrade Terribile e Maria Luiza Rheingantz Becker e apresenta o livro “O Possível e o Necessário: evolução dos possíveis na criança”, obra de Piaget. E a segunda resenha é sobre o livro “Construyendo Mentes. Ensayos en homenaje a Juan Delval”, escrita por Vinícius Bozzano Nunes. A obra é de autoria de um grupo de autores, representado por Juan Antonio GARCÍA-MADRUGA.

Desejamos que este número tenha ampla divulgação e possa fortalecer novas pesquisas. Boa leitura à todos!

Adrian Oscar Dongo Montoya

Rafael dos Reis Ferreira

Ana Cláudia Saladini

Orlando Mendes Fogaça Júnior